
OCORRÊNCIA DE PARAUACÚ *PITHECIA* CF. *MITTERMEIERI* MARSH, 2014 (PRIMATES, PLATYRRHINI) NA TRANSIÇÃO ENTRE OS BIOMAS PANTANAL, AMAZÔNIA E CERRADO, MATO GROSSO, BRASIL

Almério Câmara Gusmão
Manoel dos Santos-Silva

Introdução

Pithecia mittermeieri (Marsh 2014), (Primates, Pitheciidae) é um primata de médio porte conhecido regionalmente como parauacú ou macaco-velho (Sampaio et al., 2012; Marsh, 2014). Vive nas florestas tropicais do sul do rio Amazonas entre os rios Madeira e Tapajós, incluindo a drenagem do rio Aripuanã, limitando-se ao sul com o rio Guaporé (Marsh, 2014). Na recente revisão taxonômica deste gênero proposta por Marsh (2014), esta espécie foi descrita a partir das populações de *P. irrorata* (Gray, 1842) encontrada a leste do rio Madeira.

Pouco antes a esta revisão, Sampaio et al. (2012) haviam registrado a espécie em três fragmentos de floresta situado em torno da Central Hidrelétrica Bocaiuva, município de Brasnorte e em outro fragmento de floresta entre os municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda no estado de Mato Grosso. Estes registros estavam além da distribuição geográfica proposta por Hershkovitz (1987) e permitiram uma correção na distribuição da espécie *P. irrorata* no limite sudoeste da Amazônia brasileira (Sampaio et al., 2012). Entretanto, estes registros foram ignorados por Marsh (2014).

Marsh (2014) apresentou uma série de novas informações para as espécies deste gênero e citou a necessidade de mais estudos para dar mais compreensão sobre o grupo, e proporcionar estratégia de conservação para as espécies. No caso de *P. mittermeieri* a situação requer mais cuidados, pois a espécie está inserida em boa parte de sua distribuição geográfica no considerado “Arco do Desmatamento da Amazônia Brasileira” (Ferreira et al., 2005). Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo apresentar dois novos registros de *Pithecia* cf. *mittermeieri* para a região de transição entre os biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado no estado de Mato Grosso.

Material e Métodos

A região estudada está inserida em área de transição entre florestas dos Biomas Amazônica, Cerrado e Pantanal, bacia hidrográfica do rio Bugres, um dos afluentes a oeste do rio Paraguai. A fitofisionomia é caracterizada como floresta Estacional Semidecidual Submontana (RadamBrasil, 1978), a precipitação pluviométrica e de 1,500 mm (Köppen, 1948). As observações ocorreram durante estudos de censos em dois fragmentos de floresta um com 9,1 ha, tratados

aqui como F1 e o outro com 45 ha, F2. Os dois fragmentos de floresta estão isolados em meio à pastagem e distantes entre si a 3.300 m. O esforço de amostragem foi de 22,2 km, sendo 9,5 em F1 e 12,7 em F2. Os fragmentos de floresta estudados apresentaram vestígio de corte seletivo de madeira e em F1 foi observado à presença de bovinos no interior da floresta.

O levantamento realizado na área foi baseado no método de transecção linear, complementado por observações qualitativas da fauna de primatas dentro da área de estudo. O método de censo tem sido aplicado amplamente na Amazônia brasileira para o estudo de populações de mamíferos (Peres, 1999; Buckland et al., 2010). Esta metodologia fornece dados sobre a diversidade primatas e sua abundância, além de alguns aspectos de sua ecologia. Para a identificação da espécie foram comparadas com as diagnoses e ilustrações disponíveis em Marsh (2014), além de consultas a especialistas. Apesar disso, a identificação específica ainda é provisória.

Resultados e Discussões

O primeiro registro de uma fêmea de *P. cf. mittermeieri* foi realizada no dia 28 de novembro de 2014 em um fragmento de floresta de 9,1 ha de floresta de terra firme, no sítio São João, sob as coordenadas 14°35'23"S, 57°24'27"O, 400 m a.n.n.m. no município de Tangará da Serra (Fig. 1). O mesmo animal foi novamente observado em janeiro de 2015. O segundo registro da espécie foi no dia 29 de novembro de 2014 nas coordenadas 14°37'18"S, 57°25'46"O, 396 m a.n.n.m., onde dois indivíduos foram observados deslocando-se entre os galhos no interior do único fragmento de floresta da fazenda Boa Vista. A baixa taxa de observação neste caso rejeita a confiabilidade de abundância relativa.

Estas observações de parauacus relatadas no presente estudo compreendem os registros mais a leste da distribuição geográfica da espécie, conforme observado nos mapas disponíveis em Sampaio et al. (2012) e Marsh (2014) (ver Figura 2). Sampaio et al. (2012) havia considerado que a espécie ocorre a leste do rio Juruena. Porém, uma série de fragmentos florestais foi inspecionado durante estudo de fauna de mamíferos no gradiente hidrográfico Guaporé/Paraguai e a espécie não haviam sido detectadas (Santos-Filho, 2000; Barbosa, 2012). Isto gera a hipótese de que atualmente a distribuição geográfica apresenta uma descontinuidade ocasionada pela ação humana.

O conhecimento sobre a ocorrência destas populações na região é de extrema importância para sua conservação, uma vez que é possível que se tome medidas específicas de preservação. Esta é mais uma espécie de primata conhecida para a região de influência do bioma Pantanal. Por outro lado, as populações de parauacus existentes ali sofrem graves ameaças, pois a vegetação nativa foi quase totalmente modificada decorrente da ocupação humana nos últimos

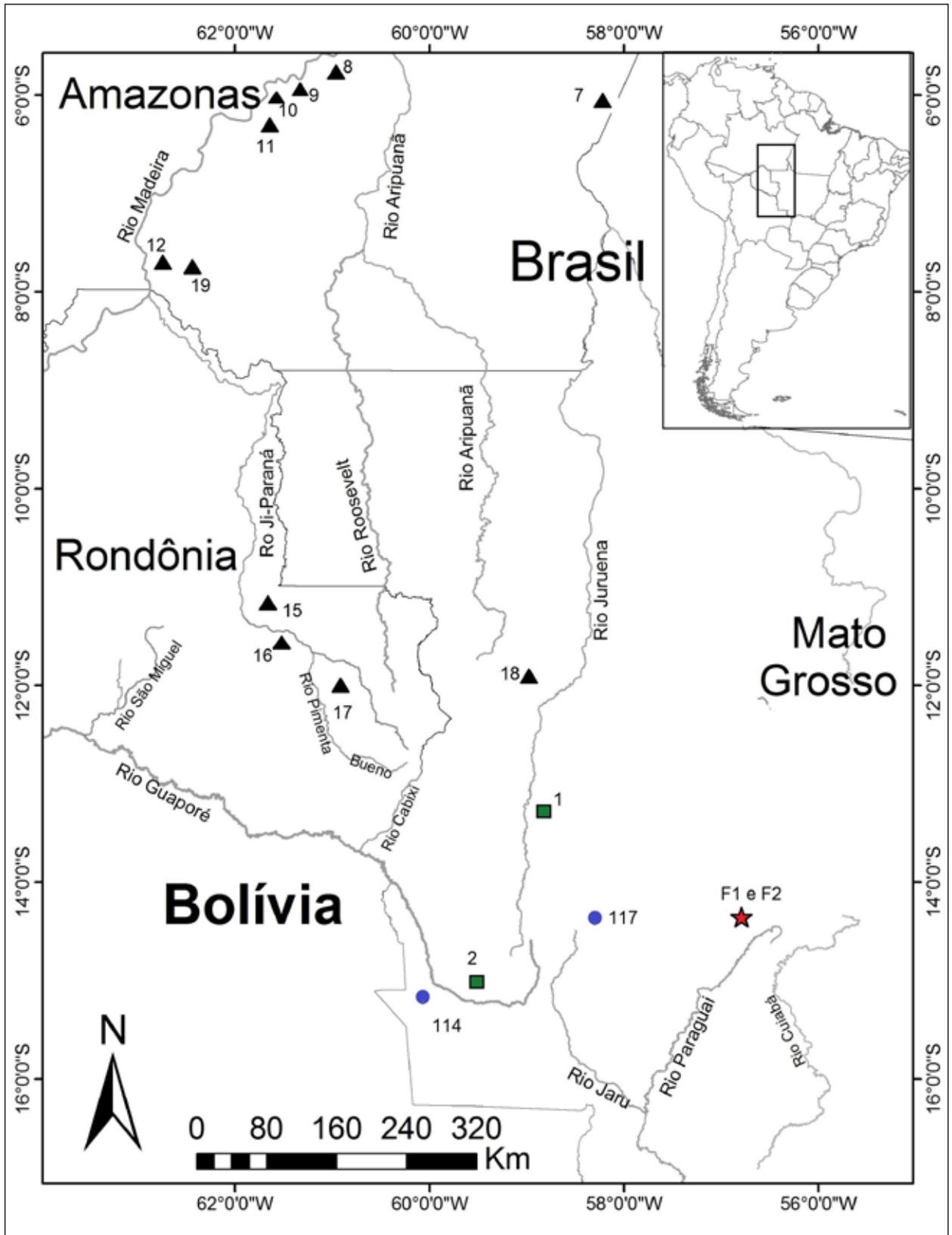


Figura 1. Mapa da distribuição geográfica de *P. mittermeieri*. Os pontos representados pelos quadrados verdes (1 e 2) são os Sampaio et al. (2012); triângulos pretos (7, 8, 9, 10, 11, 12, são de Marsh (2014); círculos azuis (114 e 117) são de Hershkovitz (1987) e a estrela vermelha indica os registros novos representado por F1 e F2.



Figura 1. Fêmea adulta de *Pithecia cf. irrorata* fotografado no Sítio São José, Tamgará da Serra, MT.

55 anos. A vegetação natural foi substituída principalmente para a implantação da agropecuária, com predomínio de pastagem e lavoura de soja [*Glycine max* (L.) Merrill]. Além disso, nesta porção do estado de Mato Grosso, não existe Unidade de Conservação (UC). As evidentes ameaças conduzem a necessários que se priorizem estudos de identificação mais específicos como de análise genética para confirmar com maior segurança a identidade destas populações. Além disso é necessário a criação de UCs e corredores ecológicos conectando os fragmentos isolados proporcionando a dispersão e formação de novos grupos.

Agradecimentos

A Capes pela bolsa de mestrado e a Fapemat pelo financiamento da pesquisa que visa investigar a viabilidade dos fragmentos de floresta na conservação da fauna de primatas do Pantanal e sul da Amazônia. A Maria Conceição C. Gusmão e Odair Diogo pelo apoio no campo. Pela colaboração na discussão sobre a identidade e sugestões agradecemos a Dra. Laura Marsh da Global Conservation Institute, Dr. José de Sousa e Silva Júnior (Dr. Cazusa) do Museu Paraense Emílio Goeldi e Dr. Andrew Kitchener do Royal Scottish Museum, Edinburgo.

Almério Câmara Gusmão Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Av. Santos Dumont s/n° Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000. Email: <almeriocg@hotmail.com> e **Manoel dos Santos Filho** Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Av. Santos Dumont s/n° Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000.

Referências

- Barbosa, H. W. V. D. L. 2012. Estrutura de Comunidades de Mamíferos de Médio e Grande Porte em Fragmentos Florestais da Amazônia Meridional. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, MT.
- Buckland, S. T., Plumptre A. J., Thomas L. and Rexstad, E. A. 2010. Design and analysis of line transect surveys for primates. *Int. J. Primatol.* 31: 833–847.
- Ferreira, L.V., Venticinque, E., Almeida, S. S. 2005. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados* 19: 1–10.
- Hershkovitz, P. 1987. The taxonomy of South American sakis, genus *Pithecia* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report and critical review with the description of a new species and a new subspecies. *Am. J. Primatol.* 12: 387–468.
- Köppen, W. 1948. *Climatologia com un Estudio de los Climas de la Tierra*. Fondo de Cultura Económica, México.
- Marsh, L. K. 2014. A taxonomic revision of the saki monkeys, *Pithecia* Desmarest, 1804. *Neotrop. Primates* 21: 1–163.
- Miranda Ribeiro, A. 1914. *Historia Natural Zoologia. Mamíferos. Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas*. Anexo N° 5:1–49 + 1–3, 25 pls.
- Peres, C. A. 1999. General guidelines for standardizing line-transect surveys of tropical forest primates. *Neotrop. Primates* 7: 11–16.
- RadamBrasil. 1978. *Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra*. Departamento Nacional de Produção Mineral, Vol. 1–34. Brasília, DF.
- Sampaio R, Hack, R. O. El., Aguiar, K. M. O., Kuniy, A. A., Silva Jr., J. S. 2012. Correção da distribuição geográfica do parauacú-cinza (*Pithecia irrorata* Gray 1842) no limite sudoeste aa Amazônia brasileira. *Neotrop. Primates* 19: 34–36.
- Santos-Filho, M. dos. 2000. Uso de Habitats por Mamíferos Não-voadores na Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil. Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA. Manaus, AM.